

# Hágil

TERAPÊUTICA



## Máximo L H1000

Medicamento homeopático



# 50 TONS DE MÁXIMO L III

## 50 vantagens em usar o Máximo L:

- |    |  |
|----|--|
| 1  | Melhor aproveitamento dos nutrientes, minerais e vitaminas.              |
| 2  | Maior tempo de ruminação.  |
| 3  | Auxilia no equilíbrio da flora ruminal.                                  |
| 4  | Reduz a ação de toxinas na ração.  |
| 5  | Equilibra o pH ruminal.  |
| 6  | Maior quebra das fibras.   |
| 7  | Melhor digestão dos grãos.   |
| 8  | Melhor funcionamento das glândulas Adrenal e Tireoide.                   |
| 9  | Fortalecimento da função hepática.                                       |
| 10 | Melhor conversão alimentar.  |
| 11 | Menores oscilações no escore corporal.                                   |
| 12 | Melhora nos sólidos do leite.  |
| 13 | Melhora da qualidade do colostro.  |
| 14 | Aumento na produção leiteira.  |
| 15 | Maior proteção da pele.  |
| 16 | Menor efeito das contusões e pancadas.                                   |
| 17 | Maior facilidade de cicatrização.  |
| 18 | Estimula a produção de anticorpos.                                       |
| 19 | Maior resistência às doenças infecciosas.                                |
| 20 | Maior capacidade de resistência ao calor.                                |
| 21 | Melhora as relações de hierarquia e equilíbrio social.                   |
| 22 | Menor competição no cocho e menor canibalismo.                           |
| 23 | Melhora a habilidade materna.  |
| 24 | O efeito do medicamento é transferido aos lactentes pelo leite.          |
| 25 | Menor reatividade aos fatores de estresse.                               |
| 26 | Menor reação de incômodo com a mosca dos chifres.                        |
| 27 | Redução dos casos de "chagas de verão".                                  |
| 28 | Redução do efeito das verminoses.  |
| 29 | Redução no número de ovos nas fezes.                                     |
| 30 | Redução no número de vermifugações.                                      |
| 31 | Maior resistência aos bernes.  |
| 32 | Reabsorção dos nódulos provocados por bernes.                            |
| 33 | Maior resistência ao carrapato.  |
| 34 | Quebra do ciclo dos carrapatos.  |
| 35 | Redução da gravidade dos casos de tristeza bovina.                       |
| 36 | Redução na frequência do uso de intervenções químicas.                   |
| 37 | Menor imposição de estresse nos momentos de banhos ou uso de injetáveis. |
| 38 | Menor contaminação do ambiente.  |
| 39 | Estimulação do ressurgimento de inimigos naturais.                       |
| 40 | Reconstituição da cadeia alimentar.                                      |
| 41 | Menor exposição dos funcionários a produtos nocivos a saúde.             |
| 42 | Não exige uso de EPI.  |
| 43 | Não deixa resíduos no leite ou carne.                                    |
| 44 | Dispensa cumprir período de carência.                                    |
| 45 | Solúvel em água.   |
| 46 | Facilidade de mistura à ração.   |
| 47 | Facilidade de mistura ao sal mineral.                                    |
| 48 | Redução de mão de obra.  |
| 49 | Facilidade em realizar tratamentos populacionais.                        |
| 50 | Melhora o equilíbrio energético da força vital.                          |



VITRINE

Fazenda

**T**radicional produtora de leite, a **Fazenda Veneza** do Sr. Egídio Lamari é uma propriedade localizada no Município de **Itambacuri-MG**. Ela se destaca na produção leiteira regional, fazendo parte de importante bacia leiteira no leste mineiro.

O Sr. Egídio é um produtor exemplar, inovador incansável, sempre em busca de novas tecnologias que viabilizem crescimento produtivo e melhora da qualidade do leite produzido. Isto sempre passando pelo avanço também da qualidade de vida oferecida aos colaboradores da fazenda, bem como melhores condições para todo o rebanho da Veneza.

O início da homeopatização do rebanho da Veneza deu-se no ano de 2014, onde todas as matrizes em produção passaram a receber o **Máximo L H1000**, medicamento da **Hágil Terapêutica** indicado para: melhorar a conversão alimentar, o que maximiza a produção de leite; aumentar a capacidade de



Delmo, Eliomar e Patrick da Hágil junto da equipe Veneza.



resistência ao estresse ambiental, social e de manejos; auxilia ainda no controle parasitário do rebanho, o que se traduz em rebanho muito mais saudável e equilibrado. O resultado é: maior índice zootécnico, cios viáveis e por consequência, muito mais prenhez, que na somatória de tudo, se traduz em mais bezerros e muito mais leite!

Atualmente a Fazenda Veneza é assistida pela **Superar**, empresa distribuidora e parceira da **Hágil Terapêutica** na região. Sr. Eliomar, técnico da Superar realiza visitas periódicas e com o sr. Edimilson mais conhecido como Tiziu, gerente da Veneza. Juntos promovem resultados espetaculares no controle e condução do rebanho. Basta dizer que os controles químicos para combate ao carrapato, que eram realizados numa frequência muito grande, quase semanal no rebanho em produção, agora se dá de forma pontual e estratégica naqueles animais tidos como “sangue doce”, numa periodicidade extremamente longa. Isto contribui para a qualidade do leite produzido sem resíduos, e o mais importante, preserva-se a saúde dos colaboradores.

As mastites que antes promoviam descarte de leite e um custo muito alto no tratamento, agora é coisa do passado. Com o uso do protocolo **Hágil** para tratamento das mastites, todo o rebanho se encontra saudável e quando alguma matriz apresenta grumos, o Tiziu já lança mão do **Intramasthe 10**, medicamento intramamário da **Hágil Terapêutica**, que não deixa resíduos nem necessita de descarte de leite, por se tratar de um medicamento homeopático, seguro e livre de quaisquer resíduos tóxicos.

Os bezerros que no início da homeopatização da propriedade apresentavam altas taxas de mortalidade, agora são

# Veneza

tratados diariamente com outra tecnologia fenomenal desenvolvida pela **Hágil Terapêutica** para prevenção e tratamento de bezerros desde o nascimento até fechar o primeiro ano de vida: **Máximo Baby**.

**Máximo Baby H1000** fortalece o sistema imunológico e controla parasitas internos e externos, protegendo a bezerrada contra a tristeza parasitária e das intoxicações alimentares. O **Máximo Baby H1000** acelera a maturidade do sistema digestivo, potencializa a conversão alimentar, o que estimula o desenvolvimento da carcaça com maior precocidade.



Na Fazenda Veneza é assim: leite 100% à pasto e saúde muito bem cuidada com o que há de melhor em homeopatia veterinária - **Hágil Terapêutica!!**

Texto: Sérgio Cangussú Santana - Engenheiro Agrônomo

## Culinária



### Picanha na manteiga verde

#### Dica!

O primeiro passo para acertar no preparo da sua picanha na manteiga verde é a escolha da peça no momento da compra. Sua picanha precisa ter o coxão mole, ser bem manipulada e limpa. Portanto, vá até uma casa de carnes de sua confiança.

Observe a altura da peça. Caso tenha menos que 4 a 5 centímetros de altura – entre dois e três dedos – você não terá garantias de uma carne suculenta e macia. Também deve contar com uma boa capa de gordura. Enquanto assa, os sulcos da gordura escorrem pela carne, tornando-a ainda mais saborosa.

No momento da compra, garanta que a gordura seja **branca** ou de um **amarelo bem claro**. Caso o amarelo seja intenso, é melhor não levar, pois indica que a carne vai ficar dura.

#### Ingredientes:

- 1 Picanha de aproximadamente 1Kg
- 250 gramas de manteiga c/ sal
- 100 gramas de alho s/ casca
- 1 maço de Salsa
- 1 maço de cebolinha
- Sal a gosto



#### Modo de preparar:

Bata no processador: A salsa, cebolinha e alho. Acrescente a manteiga e bata até ficar bastante cremoso. Coloque toda a mistura no freezer por 15 minutos. Corte a picanha em fatias da largura de 2 dedos e polvilhe sal a gosto.

Coloque as fatias em uma grelha (quente) para assar por 3min 30 segundos de cada lado. Sirva a picanha em seguida com a manteiga verde por cima (uma colher de sopa).

**Rendimento:** 6 porções



# A Importância do Monitoramento da Uréia do Leite



**A**uréia é um composto nitrogenado resultante do metabolismo proteico na maioria dos mamíferos. Nos ruminantes, a uréia é utilizada como fonte de nitrogênio na síntese proteica microbiana, podendo ser acrescentada de forma sintética ou resultante da quebra das proteínas presentes nos alimentos oferecidos.

No rúmen dos ruminantes, os microrganismos ao quebrarem os carboidratos (açúcares e fibras) utilizam o carbono, hidrogênio e oxigênio destes associando-os ao nitrogênio e o enxofre presentes na dieta para a produção de proteína microbiana ruminal, que por sua vez será absorvida pelo intestino após a digestão e usada no crescimento, produção e reprodução dos animais.

Para que isso ocorra de forma saudável, é preciso que existam quantidades compatíveis de açúcares e fibras associados a volumes proporcionais de proteínas, do contrário teremos sobra de compostos nitrogenados, o que pode indicar desperdício de proteína, ou ainda que a uréia não utilizada seja convertida em amônia, podendo levar a um quadro grave de intoxicação. É importante salientar que, apesar dos ruminantes terem desenvolvido uma simbiose fantástica com microrganismos no rúmen, não existe um mecanismo que controle a atuação destes sendo assim, falhas na dieta podem provocar problemas digestivos nos animais.

O monitoramento da uréia no leite passou a ser uma ferramenta importante para se equacionar a dieta correta de proteína

e carboidratos a ser dada aos ruminantes, uma vez que sendo a uréia uma molécula pequena, ela passa do sangue para o leite no processo de produção nas células secretoras do úbere. Desta forma, podemos saber se na dieta dos ruminantes, a quantidade de proteína oferecida ou a quantidade de açúcares e fibras estão em equilíbrio. O excesso de proteína ou carência de carboidratos geram mais uréia no leite. Carência de proteína gera um leite com baixas taxas de uréia.

Desta forma a análise de uréia no leite passa a ser uma informação importante para evitar desperdícios e excessos na dieta dos ruminantes. Os níveis ideais de uréia no leite devem se manter entre 10 a 14 mg/dL, sendo que quantidades menores do que essas podem indicar falta de proteína na alimentação e consequente incapacidade de expressão da capacidade genética de produção. Valores acima destes indicam falta de carboidratos (açúcares ou fibras) ou excesso de proteína na dieta.

Sabemos que quando uma vaca está com excesso de proteína em sua dieta, podem ocorrer problemas metabólicos que levam a um aumento de pressão sanguínea e alteração no PH do sangue, aumentando a possibilidade de problemas de casco, reprodutivos e aumento de CCS no leite. Portanto, monitorar a uréia do leite, é uma forma importante de controlar erros da dieta que podem dificultar o bom desempenho reprodutivo e o controle de CCS em rebanhos leiteiros.

Rafael Paiva Izidoro - Médico Veterinário Homeopata

**Saiba+**

Visite nosso site

 [www.hagil.com.br](http://www.hagil.com.br)

 /hagilterapeuticaoficial

 @hagilpet  
@hagilterapeutica

 /hagilterapeutica

Rua Alzira Lopes de Souza, 98, Bairro Ipiranga - Teófilo Otoni / MG. CEP: 39.801-013  
CNPJ: 11.030.382.0001-12 | Insc. Estadual: 0013299080075 | MAPA: MG 000095-7  
Fone: (33) 3521-1928 (33) 3521-9232 | Cel: (33) 98405-6384

## NOSSOS PRODUTOS

